

ACESSO A ESTÍMULOS

Nos primeiros dias de vida, os pais são os atores principais no ambiente e no desenvolvimento do cérebro de uma criança. As ferramentas utilizadas pelos pais e cuidadores, como falar, passear, cantar, ler e brincar, podem parecer simples, mas carregam um enorme potencial. Ao interagir com os filhos, os pais estimulam conexões neurais que serão a base para o bom desenvolvimento do cérebro e para o futuro dessas crianças. É na convivência com os adultos que a criança descobre o mundo, construindo uma base crítica para a aprendizagem e potencializando o desenvolvimento físico, social e emocional. Os estímulos adequados em cada fase são propulsores do crescimento integral e saudável, em especial nos primeiros anos, e a falta de interações como abraçar, cantar e corresponder ao olhar pode acarretar atrasos no desenvolvimento na primeira infância.

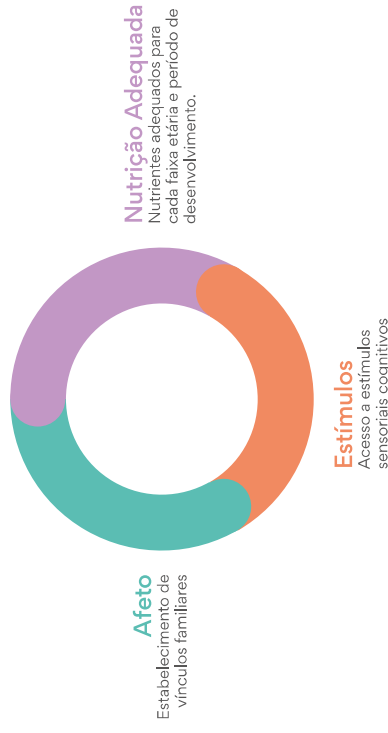
NUTRIÇÃO ADEQUADA

A alimentação saudável não tem impacto apenas no crescimento físico adequado, mas também no desenvolvimento mental. A escassez de alimentos de qualidade pode não só levar a doenças, mas também causar atrasos cognitivos, afetando a capacidade de aprendizado e de uma vida adulta próspera. A nutrição adequada deve se iniciar ainda na gestação, seguindo pelo aleitamento materno, que, além de nutrir o bebê, também é capaz de promover vínculo, afeto e proteção. A amamentação tem repercussões no estado nutricional da criança, na sua imunidade e capacidade de defender-se de infecções e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Traz consequências para a saúde a longo prazo, com a diminuição da probabilidade de hipertensão arterial, colesterol alto e diabetes. Além disso, é uma estratégia econômica eficaz para a redução da morbimortalidade infantil.

A amamentação promove momentos de troca de olhares entre a mãe e a criança e pode fortalecer os vínculos afetivos entre esse binômio e com toda a família que incentiva e apoia o aleitamento. A relação com a amamentação, quando prazerosa e realizada com afeto e confiança, proporciona troca de

sentimentos e gera sensação de segurança e de proteção na criança. É importante reconhecer que, para a amamentação acontecer, é essencial que haja uma rede de apoio, auxiliando a mulher a dedicar tempo e atenção a esse momento.

O direito à nutrição adequada também deve ser garantido na fase da introdução alimentar, respeitando o momento oportuno, a partir dos seis meses de idade e proporcionando uma alimentação saudável, rica em nutrientes e com presença de todos os grupos alimentares.



EDUCAÇÃO INFANTIL E O DIREITO DE BRINCAR

O Programa Colinas 1000 Dias - Para Mudar uma Vida Inteira tem estes princípios como base em sua composição. Entre as iniciativas relacionadas à nutrição, podemos considerar o acompanhamento nutricional e a suplementação das gestantes e crianças e o apoio das equipes de saúde e da escola à amamentação. Com foco no afeto, é possível referenciar a valorização do pai durante o pré-natal, as oficinas temáticas para aproximar crianças e suas famílias e a interação intergeracional nos grupos de convivência oferecidos pelo serviço social. Por fim, quanto aos estímulos, temos a participação da escola no programa, promovendo ações que incentivam os cuidadores a estimularem cognitivamente as crianças em casa e atuando na divulgação das atividades no âmbito municipal. Além das oficinas coletivas, que acontecem três vezes ao ano.

“Brincar é muito mais que se divertir, é exercitar a imaginação, é crescer, é se desenvolver!”

Marianna Moreno

“O brincar é a mais alta forma de pesquisa”

Albert Einstein

AÇÕES PROPOSTAS

- Ampliar a cobertura vacinal na primeira infância;
- Fortalecer a nutrição adequada, desde a gestação até os seis anos de vida completos;
- Orientar pais, mães e cuidadores sobre os cuidados necessários para o desenvolvimento global da criança, com base nos três pilares do Programa Colinas 1000 Dias (nutrição, estímulos e afeto);
- Ampliar a cobertura do aleitamento materno exclusivo e complementado;
- Garantir a qualidade do acompanhamento da gestante, do parceiro e da criança até 6 anos.





IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início dos vínculos socioeducativos e fundamental para o processo de desenvolvimento. Ingressando na etapa creche ou na pré-escola, as crianças passam a desenvolver uma socialização estruturada. O cuidar e o educar são ferramentas indissociáveis no processo educativo. Escolas e famílias precisam manter trocas constantes, de forma a articular as vivências e saberes prévios das crianças com as habilidades pedagógicas, objetivando a ampliação do universo de experiências e conhecimentos, principalmente no que diz respeito a socialização, autonomia e comunicação. A importância da educação infantil está embasada em várias perspectivas teóricas, documentais e científicas. Alguns pontos relevantes são:

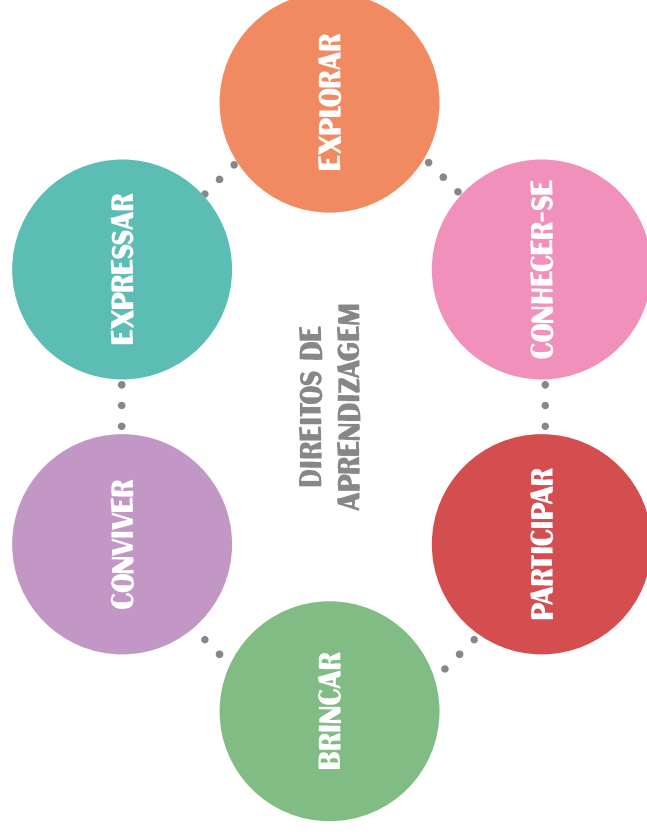
- **Desenvolvimento integral:** A educação infantil tem como objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, físicos, emocionais, sociais e linguísticos. Durante essa fase, as crianças passam por um rápido crescimento, construindo as bases para seu futuro aprendizado e bem-estar.
- **Estimulação precoce:** A educação infantil oferece um ambiente adequado e estimulante para as crianças explorarem, experimentarem, descobrirem e aprenderem de forma ativa e significativa. Por meio de atividades lúdicas, brincadeiras, jogos e esportes sociais, elas desenvolvem habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais essenciais.
- **Socialização e interação:** A educação infantil proporciona às crianças oportunidades valiosas de interagir com outras crianças e com adultos, contribuindo para habilidades sociais como a capacidade de compartilhar, cooperar, resolver conflitos, competir e construir relacionamentos saudáveis.
- **Estímulo à criatividade e à imaginação:** Por meio de atividades artísticas, musicais, dramáticas e de livre



expressão, a educação infantil estimula a criatividade, a imaginação e a capacidade de pensamento divergente das crianças. Essas experiências promovem o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de resolver problemas de maneiras inovadoras.

- Preparação para a educação formal: A educação infantil tem uma função importante na transição para a educação formal, preparando as crianças para os anos subsequentes de escolaridade. Ela promove o desenvolvimento de habilidades pré-escolares, como a linguagem oral, a consciência fonológica, as habilidades matemáticas básicas e o desenvolvimento da motricidade fina, que são fundamentais para o sucesso na aprendizagem futura.
- Promoção da equidade: A educação infantil desempenha um papel crucial na promoção da equidade educacional, oferecendo oportunidades de aprendizagem de qualidade para todas as crianças, independentemente de sua origem socioeconômica, raça, gênero ou capacidade. Ela contribui para a redução das desigualdades, permitindo que as crianças tenham um início de vida mais igualitário e com melhores perspectivas futuras.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram as condições para que as crianças, na Educação Infantil, aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo e em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentir-se provocadas a resolvê-los, construindo significados sobre si, sobre os outros e sobre o mundo social e natural.



Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens e ampliando o conhecimento de si e do outro e o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade e suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens, elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

O DIREITO DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar é um direito assegurado na Educação Infantil e está entre os direitos de aprendizagem previstos pela BNCC. Damos importância e relevância a ele, pois acreditamos que é fundamental para o desenvolvimento saudável e integral das crianças.

Crianças brincam! Brincam sozinhas, acompanhadas, animam objetos, imitam sons, são heroínas, choram e riem em suas brincadeiras. E porque estão brincando, podem amar e odiar livremente, protegidas pelo círculo mágico do jogo ou do ambiente lúdico. Costumamos ouvir que as crianças brincam na infância, mas seria mais preciso dizer que as crianças têm a infância para brincar. Ofereça à criança um pedaço de pau ou papel e logo haverá um maravilhoso mundo imaginativo pronto para tomar forma. O lúdico é fator constituinte da vida. É através dele que a criança se constitui como sujeito. (Ministério da Saúde, 2020).

O lúdico é o primeiro movimento da criança em direção ao seu potencial criador. A brincadeira é, para ela, um dos principais meios de expressão que possibilita a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e sobre o mundo. Piaget destaca a importância do brincar como uma atividade essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Segundo ele, a brincadeira é uma forma de a criança assimilar e acomodar novas informações, construir conhecimento, estimular a imaginação e desenvolver habilidades de resolução de problemas. Valorizar o brincar significa oferecer locais e brinquedos que favoreçam a brincadeira como atividade que ocupa o maior espaço de tempo na infância.

O brincar pode ser considerado uma forma de estar no mundo e pertencer a uma determinada cultura, ligada a um determinado tempo e espaço. “O modo como as crianças brincam, com o que e com quem elas brincam varia de acordo com o contexto social, cultural e histórico” (OLUSOGA, 2011, p. 61). Ao afirmar isso, é possível perceber que o brincar transforma-se ao longo do tempo e do espaço: nem sempre as crianças brincam das mesmas coisas, pois os tempos e espaços mudam. Além disso, na ação de brincar estão imbricadas relações sociais e culturais. Quando a criança brinca, ela envolve a sua identidade e personalidade, bem como constrói novas aprendizagens e interações sociais. Transita entre a realidade e a fantasia, imagina situações, resgata da sua memória cenas já vividas para fantasiar, fazer de conta. É no faz de conta que a criança estabelece sua relação com o mundo.

Lev Vygotsky, psicólogo russo, desenvolveu a teoria da mediação, que traz grandes contribuições acerca das interações e, portanto, também da cultura e do brincar. O autor acredita que “o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças” (VYGOTSKY, 1987, p. 114). Ao brincar, a criança reproduz e representa o mundo. Entretanto, não o faz de forma passiva, e sim de forma ativa, reinterpretando e dando novos significados. Assim, o brincar é sempre uma ação espontânea, com fim nela mesma.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL, FAMÍLIA E A PRIMEIRA INFÂNCIA

AÇÕES PROPOSTAS

- Normalizar e garantir o acesso da criança à Educação Infantil para assegurar o atendimento de qualidade;
- Ampliar e qualificar espaços físicos que atendam à Educação Infantil, garantindo acesso às diferentes infâncias;
- Garantir a formação continuada dos profissionais envolvidos com a educação, contribuindo para a sustentabilidade da qualidade do ensino;
- Garantir a oferta de palestras e rodas de conversa para pais, familiares e comunidade escolar;
- Implementar projetos voltados à inclusão;
- Intensificar aspectos de desenvolvimento emocional e de relacionamentos cognitivos que oportunizem a construção de hábitos de aprendizagem e estímulos à alfabetização;
- Intensificar ações do Programa Saúde na Escola (PSE), com foco na intersectorialidade;
- Garantir qualidade da alimentação escolar, desde o aleitamento materno;
- Oportunizar vivências além dos espaços escolares, explorando ambientes externos e ao ar livre;
- Manter e ampliar atividades esportivas;
- Promover o protagonismo infantil.

A fase da gestação até os seis anos é o momento em que o cérebro mais se desenvolve em termos estruturais. Quando bem estimulada, uma criança pode receber até 700 novas conexões neurais por segundo, quase o dobro do que irá conseguir no restante de sua vida. Também é nesta etapa que se dá o desenvolvimento de habilidades nas diferentes dimensões da personalidade, como física, motora, social, afetiva, cognitiva, linguística e artística. Esse período também é conhecido como “janela de oportunidade”, pois é quando o aprendizado e o desenvolvimento de aptidões e competências acontecem com maior velocidade e facilidade.

Entretanto, essa oportunidade de aprendizado está aberta para absorver quaisquer estímulos, sejam bons ou ruins, já que o cérebro ainda não tem a capacidade de discernir entre um e outro. Assim, a realidade de uma criança na primeira infância reflete diretamente em quem ela será e como se comportará nas etapas futuras.

E, neste cenário, a família tem um papel fundamental. Comportamentos afetivos e emocionais comunicam o interesse e a aceitação dos pais, estimulando na criança a cooperação, comportamento essencial para a eficiência da aprendizagem. Uma criança que vive em um ambiente seguro e com estímulos saudáveis tem maior facilidade de se adaptar ao diferente, de adquirir novos conhecimentos e, por consequência, de apresentar melhor desempenho escolar e profissional na fase adulta do que uma criança que passa sua primeira infância em ambiente impróprio para o seu desenvolvimento e repleto de estímulos negativos. “Boas experiências iniciais promovem o bom desenvolvimento do cérebro da criança. Quanto mais o cérebro trabalha, maior sua capacidade de trabalhar. Quando a criança brinca, seu cérebro trabalha muito”, aponta a UNICEF.



Algumas habilidades relacionadas ao desenvolvimento social da criança são primordiais. Entre elas:

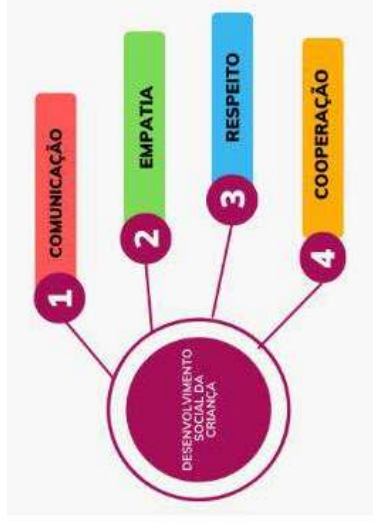
Comunicação: Saber se comunicar bem é uma habilidade muito importante. Além de transmitir ideias e mensagens de modo claro e coerente, o indivíduo precisa aprender a ouvir com atenção o que o outro tem a dizer, para que as interações e diálogos verdadeiros possam acontecer.

Empatia: Colocar-se no lugar do outro e entender seus sentimentos são habilidades que nos ajudam a ter um bom convívio social e contribuem muito para o desenvolvimento infantil.

Respeito: Direcionado aos professores, a outras crianças, a familiares e a todas as pessoas do mundo. Todos devem entender a diversidade desde cedo, para evitar o bullying e qualquer outro mau comportamento que em nada contribui para a evolução humana. O respeito é o que faz a harmonia entre os povos acontecer.



Cooperação: Desenvolver tal habilidade na infância ajuda o adulto a ser próspero no futuro. É um valor muito importante e várias empresas, de diferentes segmentos, têm preferência por pessoas dispostas a cooperar.



A CRIANÇA, A CIDADE E A NATUREZA

**“As crianças têm verdadeiro fascínio
pelos espaços externos porque eles
são o lugar da liberdade.”**

Lea Tiriba

AÇÕES PROPOSTAS

- Reduzir situações de violência com crianças de zero a seis anos;
- Ampliar a cobertura do Cadastro Único em 11% para identificar e conhecer as pessoas e famílias mais vulneráveis, possibilitando a inclusão em programas de transferência de renda;
- Promover ações de convívio intergeracional.



O contato com a natureza melhora todos os marcos mais importantes de uma infância saudável – imunidade, memória, sono, capacidade de aprendizado, sociabilidade, capacidade física – e contribuiu significativamente para o bem-estar integral das crianças e jovens. Evidências apontam que os benefícios são mútuos: assim como as crianças e adolescentes precisam da natureza, a natureza precisa das crianças e jovens. (Programa Criança e Natureza e Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019).

Brincar na areia, participar de piqueniques à sombra das árvores, pendurar-se nelas, encantar-se com o canto dos pássaros ou com a beleza das flores, tomar banho de chuva, cultivar uma horta, criar uma escultura a partir de um galho e descobrir como a vida se desenvolve são experiências importantes, que colocam a criança frente à beleza e ao mistério da vida. Simultaneamente, a característica sistêmica da natureza oferece à criança a noção de complexidade e interdependência, valores fundamentais para pensar sua ação no mundo e as próprias relações sociais, incluindo reflexões sobre o paradigma antropocêntrico.

É de suma importância a reflexão e requalificação das práticas, a organização das rotinas e o tempo dedicado, reconhecendo no valor do brincar e do aprender com e na natureza um dos elementos centrais de uma educação vinculada com a própria vida.

O artigo 227 da Constituição Federal assegura, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação e ao lazer, entre outras condições que oferecem dignidade, respeito e protegem a infância de toda forma de negligência, exploração e maus tratos. A lei salienta ainda que a garantia desses direitos é dever de diversos setores da sociedade, da família e do Estado. As crianças têm o direito de experimentar, aprender, brincar, explorar, se esconder e se encantar com e na natureza. E os esforços para que isso de fato aconteça devem ser de responsabilidade dos diferentes setores da sociedade, incluindo as escolas.

A relação entre criança, cidade e natureza pode ser abordada de diferentes maneiras, considerando aspectos do desenvolvimento infantil, o ambiente urbano e a importância da conexão com a natureza. Dentre os aspectos relevantes, temos:

Exploração e aprendizado: A infância é uma fase crucial para a exploração e o aprendizado e a natureza oferece um ambiente rico para que as crianças descubram e compreendam o mundo ao seu redor. Cidades que proporcionam espaços verdes, como parques, jardins botânicos e áreas de preservação, permitem que as crianças se envolvam em atividades ao ar livre, estimulando sua curiosidade, imaginação e habilidades cognitivas.

Bem-estar físico e emocional: A interação com a natureza contribui para o bem-estar físico e emocional. A exposição à luz solar, ao ar livre e à biodiversidade pode ajudar a fortalecer o sistema imunológico, reduzir o estresse e melhorar o humor. Cidades que valorizam espaços verdes e promovem acessibilidade à natureza proporcionam às crianças oportunidades de brincar, correr, escalar árvores e se conectar com o ambiente natural, contribuindo para sua saúde geral.

Consciência ambiental e sustentabilidade: À medida que as crianças experimentam a natureza nas cidades, elas têm a oportunidade de desenvolver consciência ambiental e compreensão dos desafios enfrentados pelo meio ambiente. Isso pode motivá-las a se tornarem defensoras da natureza e a adotarem práticas sustentáveis no futuro. Além disso, ao aprenderem sobre ecossistemas, biodiversidade e ciclos naturais, as crianças desenvolvem uma apreciação mais profunda da importância de preservar e proteger a natureza.

Educação ecológica: A conexão entre criança, cidade e natureza também pode ser promovida por meio da educação ecológica. As escolas e comunidades urbanas podem oferecer programas que integrem a natureza ao currículo, levando as crianças a saírem do ambiente escolar e a explorar parques, rios, montanhas e outros espaços naturais próximos. Essas experiências permitem o aprendizado sobre a importância da

sustentabilidade, do respeito à vida selvagem e da conservação do meio ambiente.

Planejamento urbano sustentável: As cidades desempenham um papel fundamental na criação de ambientes que incentivem a interação das crianças com a natureza. O planejamento urbano sustentável pode incluir a criação de áreas verdes acessíveis, parques infantis com elementos naturais, ruas arborizadas, ciclovias e espaços de agricultura urbana. Projetar cidades que valorizam a natureza possibilita que as crianças tenham a oportunidade de experimentar uma vida urbana equilibrada, na qual a conexão com o meio ambiente é facilitada.

Em resumo, a relação entre criança, cidade e natureza é essencial para o desenvolvimento integral na primeira infância e promove aprendizado, saúde, bem-estar emocional, consciência ambiental e sustentabilidade. É importante que as cidades ofereçam espaços verdes acessíveis, integrando a natureza ao ambiente urbano e proporcionando experiências significativas. Em Colinas, buscamos o desenvolvimento e valorização de atividades que permeiam o triângulo criança, cidade e natureza. Com diversas praças e locais arborizados, as crianças da cidade têm a oportunidade de se conectar e explorar o meio ambiente.

AÇÕES PROPOSTAS

- Oportunizar vivências além dos espaços escolares, explorando ambientes externos e ao ar livre;
- Ampliar a arborização consciente da cidade;
- Utilizar a ciclovia intermunicipal e incentivar passeios ciclísticos;
- Valorizar a utilização das praças.

CRIANÇA E CIDADANIA

Nos últimos anos, a legislação brasileira vem avançando na garantia da proteção necessária aos direitos da criança e do adolescente. A prioridade conferida pela Constituição Federal é consagrada ainda pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que dispõe sobre a proteção integral à criança, além de assegurar-lhe todas as oportunidades que facilitem seu desenvolvimento físico, mental, espiritual e social, em condições de liberdade e oportunidade, respeitando sua condição peculiar de sujeito em desenvolvimento.

Inicialmente, a própria Constituição Brasileira de 1988 era chamada de Constituição Cidadã, pois pensava-se que, ao se conquistar o direito de eleger representantes, a liberdade, a segurança, o emprego e a justiça social estariam garantidos. O ser humano passa a ter relevância social. Para Morin (2004, p. 107), “na democracia, o indivíduo é cidadão, pessoa jurídica e responsável; por um lado, exprime seus desejos e interesses, por outro, é responsável e solidário com sua cidade”.

Educar para a cidadania significa prover os indivíduos de instrumentos para a plena realização da participação motivada e competente, da simbiose entre interesses pessoais e sociais, da disposição de sentir em si as dores do mundo (MACHADO, 2001). A essa educação cabe o desenvolvimento intelectual e humano dos indivíduos, possibilitado pelo conhecimento dos meios social e espacial que os cercam, do sentimento de pertencimento à coletividade, da manutenção dos valores de responsabilidade e solidariedade e da construção do senso crítico.

Cada família é única e tem sua própria história, suas características, crenças e valores. A realidade social, o nível de instrução dos adultos, o histórico familiar, entre outras questões, podem variar muito de um lar para outro. Saber acolher a realidade de cada família, com sensibilidade e sem julgamentos, é fundamental para criar vínculos e estabelecer uma relação de confiança.



A CRIANÇA, A CULTURA E O TURISMO

Em Colinas, as ações com foco na primeira infância têm incentivado o sentimento de cidadania das crianças e o protagonismo infantil, no momento em que as próprias crianças podem opinar sobre os locais que frequentam e sobre os serviços que usufruem no município. Mudar a perspectiva da cidade a partir do olhar das infâncias não beneficia apenas as crianças, mas também melhora a qualidade de vida de adultos e idosos. Uma cidade com segurança, que conserva o meio ambiente, garante acessibilidade, boa infraestrutura, boa saúde e educação de qualidade beneficia toda a comunidade, levando esta sociedade a um alto padrão de desenvolvimento (TONUCCI, 2019).



AÇÕES PROPOSTAS

- Fortalecer as atividades e ações que garantam o respeito e as relações intergeracionais;
- Garantir o protagonismo infantil por meio de escutas qualificadas, sistematizadas e constantes;
- Criar o Comitê das Crianças.

A cultura é fundadora de ações e pensamentos. Muitas vezes compreendida como expressão artística, ela reflete o nosso modo de vida, referindo-se a um conjunto de conhecimentos, crenças, valores, costumes, normas e práticas compartilhadas por grupos e transmitidas de uma geração a outra. É um aspecto fundamental da sociedade humana, já que influencia na forma como as pessoas percebem o mundo, se comportam, se relacionam e se expressam. Assim, um olhar renovado para a vida infantil é uma prática cultural que define uma mudança profunda e relevante na sociedade. Na família, na escola, no mercado, na praça ou em qualquer outro lugar em que as crianças estejam presentes, as práticas devem ter compromisso com a ludicidade. O tempo e o espaço do brincar e as várias linguagens da criança expressam sua forma de viver e conviver com a sociodiversidade e a biodiversidade. Assim, a plenitude do desenvolvimento humano terá seu fluxo contínuo e a criança despertará para a realidade cultural em que está inserida como produtora de cultura, e não apenas como receptora.

Nesse sentido, os diversos serviços sociais e educativos precisam estar conectados à vida no território, valorizando a

identidade local e propiciando a interação e o conhecimento das crianças sobre as manifestações e as tradições culturais brasileiras: seus costumes, culinárias, memórias, contos populares, práticas construtivas, lendas, mitos, provérbios, crenças, adivinhas, cantigas e canções, danças, autos, romanceiros, entre outros. Ressalta-se a relevância do reconhecimento, da valorização e do respeito à interação das crianças com os elementos culturais dos diversos povos e etnias que compõem o território. A diversidade cultural é um valor importante, pois permite o enriquecimento mútuo entre diferentes grupos e sociedades. Em resumo, a cultura é um aspecto central da experiência humana, molda nossa identidade e forma a maneira em que nos relacionamos com o mundo e com os demais.

No que tange ao turismo, este é entendido como uma atividade essencial na vida das nações, por suas consequências diretas para os setores social, cultural, educacional e econômico das sociedades. O desenvolvimento socioeconômico se reflete no acesso ao descanso e às férias, assim como na liberdade de viajar em momentos de tempo livre e lazer. Nos últimos anos, houve um significativo aumento da necessidade de um gerenciamento adequado e planejado de destinos turísticos. O setor enfrenta diferentes desafios e mudanças de paradigma — transformação digital, elementos emergentes que alteram as rotinas, como novas plataformas de serviços turísticos, e o aumento do fluxo de visitantes. Assim, com a crescente conscientização da necessidade de melhorar a competitividade e a sustentabilidade dos destinos, o planejamento tornou-se ferramenta essencial para a eficiente gestão de um destino turístico.

AÇÕES PROPOSTAS

- Incentivar e fomentar manifestações artísticas e culturais;
- Criar espaços culturais e de memórias;
- Buscar um olhar atento e sensível para a primeira infância nos eventos tradicionais do município;
- Fortalecer e fomentar o turismo aliado à primeira infância;
- Aprimorar a sinalização turística com foco na primeira infância;
- Instalar banheiros públicos acessíveis;
- Utilizar a ciclovia intermunicipal e incentivar passeios ciclísticos;
- Manter e ampliar atividades esportivas;
- Valorizar a utilização das praças.

PRIMEIRA INFÂNCIA E ORÇAMENTO PÚBLICO

Investir na primeira infância é consenso global. Em Colinas, essa história começou em 2017, quando o município iniciou suas ações com foco nas crianças pequenas, por meio das estratégias inspiradas no conceito dos primeiros mil dias de vida. E, para que as ações pudessem ser efetivadas, era fundamental que as crianças estivessem no orçamento público da cidade. Por isso, em 2023, foi instituído no orçamento público o projeto Atividade Primeira Infância, em duas secretarias municipais: Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Turismo e Desporto e Secretaria Municipal de Saúde, Assistência Social e Habitação.

Em 2022, foram investidos os seguintes recursos na primeira infância em Colinas:

INVESTIMENTO 01/01/2022 A 31/12/2022		
ÁREA	PROJETO ATIVIDADE	VALOR INVESTIDO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	PRIMEIRA INFÂNCIA	R\$ 3.086,55
SAÚDE	PRIMEIRA INFÂNCIA	R\$ 7.201,98
EDUCAÇÃO	PRIMEIRA INFÂNCIA	R\$ 768.645,85
VALOR TOTAL DO INVESTIMENTO COM A PRIMEIRA INFÂNCIA NO PERÍODO		R\$ 778.934,38

Em 2023, a estimativa do orçamento municipal destinado às ações para a primeira infância é de R\$1.265.000,00. Entre 1º de janeiro e 30 de junho, foram investidos os seguintes recursos:

INVESTIMENTO 01/01/2023 A 30/06/2023		
ÁREA	PROJETO ATIVIDADE	VALOR INVESTIDO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	PRIMEIRA INFÂNCIA	R\$ 20.000,00
SAÚDE	PRIMEIRA INFÂNCIA	R\$ 287.000,00
EDUCAÇÃO	PRIMEIRA INFÂNCIA	R\$ 937.211,71
VALOR TOTAL DO INVESTIMENTO COM A PRIMEIRA INFÂNCIA NO PERÍODO		R\$ 694.211,71



Durante o processo de elaboração do PMPI, que começou em 2022, todas as áreas puderam refletir sobre sua atuação para a primeira infância e planejar ações a partir de um diagnóstico. Neste percurso, o município compreendeu que a criança deve estar no centro de suas políticas, sendo necessária a ampliação do Projeto Atividade Primeira Infância para todas as secretarias municipais, o que será efetivado a partir das discussões da LDO, em agosto de 2023, e implementado a partir de 2024. O valor de recursos que serão destinados à primeira infância para 2024 está estimado em R\$1.411.410,00 (um milhão, quatrocentos e onze mil e quatrocentos e dez reais). A ideia é que cada ação desenvolvida na cidade tenha um olhar sobre a primeira infância, seja nas ações implementadas inicialmente ou no futuro.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O monitoramento é um processo contínuo e sistemático de coleta, análise e interpretação de informações. Envolve o acompanhamento regular do progresso, a verificação do cumprimento das metas estabelecidas, a identificação de desvios e a coleta de dados relevantes para medir o desempenho e o impacto das ações implementadas. Seu objetivo é fornecer informações atualizadas e oportunas para subsidiar a tomada de decisões e garantir que as atividades estejam sendo realizadas conforme planejado.

Já a avaliação é uma análise sistemática e objetiva do valor, mérito, eficácia, eficiência e relevância. Busca determinar se os objetivos foram alcançados, identificar os resultados, avaliar os efeitos das ações implementadas e fornecer recomendações para aprimorar a intervenção. A avaliação é realizada em diferentes estágios e pode abranger métodos variados.

Considerando que ambos são processos complementares que contribuem para a gestão e aprimoramento das intervenções, será de responsabilidade do Comitê Intersetorial da Primeira Infância fazer cumprir essas especificações, visando à efetivação dos direitos e das garantias assegurados às crianças nas diversas infâncias.

O Comitê Municipal Intersetorial de Políticas Públicas para a Primeira Infância (CMPI) é integrado por representantes permanentes, titular e suplente dos seguintes órgãos e entidades:

- I** Secretaria Municipal da Administração;
- II** Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Turismo e Desporto;
- III** Secretaria Municipal da Saúde, Assistência Social e Habitação;
- IV** Conselho Tutelar;
- V** Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - COMDICA.



A partir das avaliações e monitoramento da qualidade das ações e metas, dos resultados e do impacto das políticas implementadas e executadas, amplia-se o conhecimento sobre:

- quais estratégias funcionam;
- que mecanismos operacionais são efetivos;
- como se dá a articulação de políticas e como se constrói a intersetorialidade;
- como se integram, no campo prático dos serviços, as ações de diferentes setores;
- quais são as formas e técnicas utilizadas para situar as crianças como sujeito das ações;
- qual é o grau de participação dos diferentes atores, entre eles, as famílias e as crianças;
- quanto se avançou na inclusão das diferentes infâncias.

Desta forma, este Plano Municipal pela Primeira Infância terá análise anual dos dados colhidos no processo de acompanhamento e monitoramento. O intuito é fornecer subsídios para correção, ajustes e tomada de decisões ao longo do processo, conforme demandas e de maneira contínua ao longo do período decenal.

AGRADECIMENTOS

Este documento foi pensado, elaborado e escrito por muitas mãos, reiterando a ideia de que é preciso uma aldeia inteira para cuidar das crianças. A partir de muitos encontros, assembleias discussões e apoio mútuo, o Plano Municipal da Primeira Infância foi sendo construído por adultos comprometidos, que colocaram as crianças no centro das políticas públicas de Colinas, traçando ações de proteção e de promoção de seus direitos.

Um agradecimento carinhoso a todas as crianças da educação infantil, em especial aos alunos das turmas dos Jardim 1A, Jardim 1B, Jardim 2A e Jardim 2B, ano de 2022, que participaram da construção deste documento por meio de escutas qualificadas sobre a cidade em que vivem, momento em que puderam expressar os seus desejos e anseios, que foram cuidadosamente considerados e preservados durante a construção deste documento. Agradecimento extensivo às professoras e diretoras das escolas EMEF Ipiranga e EMEI Pequeno Mundo, que atuaram como brilhantes porta-vozes.

Aos membros do Comitê Intersetorial da Primeira Infância, pessoas apaixonadas pela primeira infância e que não medem esforços para articular ações conjuntas, potencializando a estruturação dos serviços e dando sentido prático à palavra intersectorialidade.

Às secretarias municipais, com destaque à Secretaria de Educação, Cultura, Turismo e Desporto; à Secretaria de Saúde, Assistência Social e Habitação e à Secretaria Municipal da Administração e seus gestores.

Aos membros dos Conselhos Municipais, que prontamente se fizeram presentes nas assembleias e debateram ativamente propostas de garantia dos direitos e bem-estar de nossas crianças, em especial ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (COMDICA), participativo no processo de elaboração e aprovação do PMPI.



Ao Grupo de Trabalho do Programa Colinas 1000 Dias - Para Mudar uma Vida Inteira, que acredita na potência da primeira infância com um olhar pioneiro e que, desde 2017, trabalha com entusiasmo, motivação e paixão no cuidado das famílias e suas crianças.

Aos padrinhos Ivânia Ghesti, gestora adjunta do Pacto Nacional pela Primeira Infância no Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Roberto Wagner, Diretor de Articulação Intersectorial do Ministério da Educação e Leo Arno Richter, Coordenador Regional de Auditoria do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE-RS), que olharam com atenção para a cidade de Colinas e foram nossos mentores na institucionalização da intersectorialidade das políticas públicas da primeira infância.

À Urban95 e ao CECIP Centro de Criação de Imagem Popular, nossos apoiadores e propulsores na construção deste documento, que nos auxiliaram com olhares técnicos e competentes, nos dando condições para a elaboração do Plano Municipal da Primeira Infância.

Por fim, agradecer ao Prefeito, Sandro Ranieri Herrmann, que acredita no poder da mudança da sociedade a partir do olhar para a infância e que trouxe a vontade política e o amparo da gestão pública para que todos os setores pudessem se debruçar ativamente na pauta da primeira infância, tornando Colinas uma cidade para as crianças.